

Importância das baleias para o ecossistema marinho

Por Luane Rodrigues, Mariana P. Haueisen, Thais R. Semprebom e Douglas F. Peiró

Publicado on-line em 10 de dezembro de 2020



Baleia-jubarte saltando no Santuário Stellwagen Bank, na Baía de Massachusetts. Fonte: Whit Welles/Wikimedia Commons (CC BY 3.0).

As **baleias são os maiores animais do planeta** Terra e habitam o ambiente oceânico há aproximadamente 50 milhões de anos, de acordo com os primeiros registros fósseis encontrados. São **mamíferos, possuem o corpo alongado, evolutivamente**

perderam os pelos, desenvolveram nadadeiras e uma camada grossa de gordura permite manter sua temperatura corporal.

Pinturas rupestres indicam que a **caça às baleias** aconteceu há aproximadamente oito milhões de anos, sendo que provavelmente, naquela época, só eram caçados animais que encalharam ou passaram muito próximos à costa. A caça, ou baleação, aconteceu em larga escala no século IX, quando eram perseguidas em botes e utilizavam-se lanças e arpões para a captura.

A partir do século XIX iniciou-se o uso de navios baleeiros, mas o abate ainda ocorria por meio de arpões manuais e **as baleias eram abatidas para o consumo da carne e a utilização da gordura como combustível para a iluminação**. No ano de 1920, desenvolveu-se o uso do arpão automático, que utiliza um explosivo na ponta, navios-fábrica também passaram a ser utilizados e já processavam a baleia morta para então produzir os itens comercializáveis. Em 1946, a Comissão Internacional Baleeira (CIB) foi criada e sugeriu que houvesse um **rodízio na caça das baleias**, ou seja, à medida que uma população diminuía, deveria se explorar outra.

Em 1986, a CIB, iniciou um projeto para cessar a caça exploratória de baleias e desde então vem gerando conflitos. Alguns países utilizam brechas para continuar com essa prática, como por exemplo Japão, Noruega e Islândia, que são responsáveis pela morte de 2.500 baleias por ano.

Por muito tempo esses animais foram considerados sem importância ecológica para o oceano, mas essa afirmação é incorreta. **Atualmente existem 1,3 milhões de baleias nos oceanos**, se as populações pudessem se estruturar ao que eram no período anterior à caça, poderíamos ter cerca de 4 a 5 milhões de indivíduos. Então, **qual a importância ecológica desses grandes animais?**

AS BALEIAS E SUA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

Primeiramente, as **baleias acumulam grande quantidade de carbono**, afirma [estudo](#) do Fundo Monetário Internacional (FMI), no qual economistas demonstram que esses animais são capazes de armazenar 1,7 bilhões de toneladas de dióxido de carbono

por ano, [um número muito acima das emissões de carbono por ano no Brasil](#), ou seja, **ajudam a controlar o aquecimento global.**



Baleia morta em uma praia do Pacífico. Fonte: Anita Hart/Flickr (CC BY-SA 2.0).

Após a morte das baleias, suas carcaças se depositam no assoalho oceânico, levando consigo o carbono, acumulado nas partes moles e ossos de seu corpo. A carne serve de alimento para diversas espécies e a carcaça pode ser utilizada como abrigo para outros animais, aumentando assim a produtividade local. Sendo assim, **sem as baleias, grande parte dos ciclos ecológicos do oceano estariam em colapso.**

Esses animais **são espécies-chave, ou seja, se são retirados de um ecossistema, diversas outras espécies deixariam de existir.** As baleias são **predadores de topo de cadeia**, não são normalmente predadas por outros animais e se alimentam de uma grande variedade de espécies, controlando, assim, as populações, e evitando que a biodiversidade seja afetada. **As fezes desses animais também são**

importantes para o ecossistema, porque fertilizam o ambiente, propiciando o crescimento de diversas espécies, como o plâncton; esses dejetos **são ricos em ferro**, podendo ser até 10 milhões de vezes maior do que no ambiente marinho, favorecendo o processo de fotossíntese realizada pelo fitoplâncton. O **ferro é importante nutriente para o fitoplâncton**, importantes por realizarem o processo de fotossíntese, atuando como removedores de CO₂ da atmosfera. Sabe-se que o oceano Antártico é rico em nitrogênio e pobre em ferro, prejudicando a proliferação do fitoplâncton. Como sugestão de vídeo sobre o tema: [Ash de Vos: Por que deveríamos nos importar com o cocô das baleias.](#)

Sendo assim, por esses animais acumularem a grande quantidade de carbono descrita acima, é importante que existam propostas e ações que estimulem a conservação dessas espécies. Já que as baleias **apresentam um ciclo longo de reprodução**, gerando apenas um filhote por gestação. Por exemplo, as jubartes (*Megaptera novaeangliae*) têm um filhote por ano, enquanto as francas (*Eubalaena australis*) têm um filhote a cada três anos, fazendo com que as **populações tenham um crescimento lento**, o que faz com que a população **não consiga se restabelecer rapidamente** após algum evento, como a caça excessiva.

O relatório emitido pelo FMI, demonstra a **importante ligação desses animais com as funções ecológicas e com os outros seres do planeta Terra**. Porém os números populacionais das baleias preocupam.

Compreendendo o papel ecológico desses animais e sua função como espécies-chave é importante que ações de conservação sejam desenvolvidas visando o aumento populacional das baleias, para que, também, os ecossistemas marinhos possam manter-se equilibrados e com sua biodiversidade proporcional.

Bibliografia

BATISTA, R. L. G et al. Cetaceans registered on the coast of Ilhéus (Bahia), northeastern Brazil. **Biota Neotrop.**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 31-38, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032012000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Mai. 2020.

JACOBINA, A. M. S. Os Cetáceos. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas)- Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília. 2000.



MIZROCH, S. A. et al. The Sei Whale, *Balaenoptera borealis*. **Marine Fisheries Review**, Seattle, v. 46, n. 4, p. 25-29, 1984. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKsJgd1EqDcC&oi=fnd&pg=PA25&dq=The+Sei+Whale,+Balaenoptera+borealis&ots=oZj-3Sazrz&sig=NJvp95LY7ZOWQEId634jzKGclk#v=onepage&q=The%20Sei%20Whale%2C%20Balaenoptera%20borealis&f=false>. Acesso em: 04 out. 2020.

PINEDO, M. C. & CASTELO, H. P. Estudos de cetáceos no Oceano Atlântico Sul Ocidental e a falta de uma política de conservação e manejo no Brasil. **Bol. Inst. Oceanogr.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 319-321, 1980. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0373-55241980000200064&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020.

Plano de ação nacional para conservação dos mamíferos aquáticos: grandes cetáceos e pinípedes: versão III / Claudia C. Rocha-Campos... [et al.]; organizadores Claudia Cavalcante Rocha-Campos, Ibsen de Gusmão Câmara. – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011.

QUEIROZ, A. I. et al (org.). Mamíferos. In: RAINHO, Ana et al. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal: peixes dulciaquicolas e migradores, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza: Guides - Artes Gráficas Lda, 2005. Cap. 3. p. 1-660.

SANTOS, M. C. O. et al. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. **Braz. J. Oceanogr.**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 123-142, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-87592010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020.

SANTOS, M. C. O. et al. Cetacean movements in coastal waters of the southwestern Atlantic ocean. **Biota Neotrop.**, Campinas, v. 19, n. 2, e20180670, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032019000200209&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020. Epub Mar 21, 2019.

WoRMS - World Register of Marine Species. World Register of Marine Species. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/>. Acesso em: 21 mai. 2020.



[@biologia_marinha_bioicos](#)



[Biologia Marinha Bióicos](#)



[Biologia Marinha Bióicos](#)

